

TITULO: A COMPOSTAGEM COMO ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DO LIXO NA COMUNIDADE INDÍGENA KAIOWÁ DE PANAMBIZINHO.

AUTORES: Bianca Gabrieli Marafiga, Néstor Antônio Heredia Zárate, Maria do Carmo Vieira, Andréia Sangalli, Shaline Séfara Lopes Fernandes e Silvia Simon.

A devastação ambiental apresenta-se como um grave problema da atualidade, afetando todos os seres vivos do planeta. Na busca de maneiras de modificar essa realidade, a educação ambiental apresenta-se como uma alternativa ímpar, uma vez que é um estudo prático que tende processos de aplicabilidade. O lixo é uma problemática ambiental que atinge toda a sociedade e nas aldeias indígenas esse problema é ainda mais evidente. Por isso, alternativas de manejo são fundamentais para minimizar os impactos produzidos por esses resíduos, como aterros sanitários, reciclagem e compostagem. No entanto, tratando-se de reservas indígenas, tais métodos são inexistentes, uma vez que nem mesmo dispõe de serviços de coleta de lixo municipais, resultando como única solução a queima desses resíduos, o que gera uma violenta fonte de contaminação ambiental. Diante dos fatos observados verifica-se a necessidade de profissionais do meio ambiente encontrarem alternativas sustentáveis para minimizar os impactos que os resíduos depositados inadequadamente nas aldeias possam trazer ao meio ambiente e à saúde humana. Mais que isso, é preciso despertar o senso crítico sobre os direitos ambientais que regem a sociedade e que é desconhecido pela maioria das comunidades indígenas. Nesse sentido, objetivou-se através de oficinas educativas, abordar a problemática do lixo incentivando a procura de alternativas sustentáveis para minimizar os resíduos nas comunidades indígenas. As oficinas foram realizadas com alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Indígena Pai-Chiquito-Chiquito Pedro de Panambizinho (Distrito de Dourados-MS) distante, aproximadamente, 25 km da cidade de Dourados-MS. As oficinas foram coordenadas pela professora regente de ciências e seus colaboradores que trouxeram alternativas sustentáveis para minimizar os resíduos na comunidade. Primeiramente foram-lhes apresentados vídeos onde eram retratados os malefícios que o lixo pode causar para o meio ambiente e à saúde humana, bem como informadas as diferenças entre o lixo orgânico e o inorgânico, conceitos que até então eram desconhecidos pelos alunos. Após esse processo, a equipe preparou um mutirão do lixo, no qual os alunos retiraram a maior quantidade possível de resíduos em torno das casas próximas à escola e depositaram em um local apropriado para fazer o levantamento sobre o que ainda poderia ser reciclado. Constatou-se que a maior parte do lixo gerado podia ser destinado a reciclagem, restando após a separação adequada do lixo, pouco material a ser descartado e levado ao aterro sanitário da cidade. Quanto ao resíduo orgânico

foram apresentadas alternativas de uso e aplicação através do uso de composteiras, onde poderiam ser reciclados, inclusive, os resíduos da merenda escolar. Houve interesse dos alunos para fazer a composteira, pois esta produziria adubo para uma futura horta escolar, que estava em processo de implantação na escola. Essa prática aguçou um olhar mais crítico sobre a quantidade de resíduos gerados por eles próprios, uma vez que o lixo estava nos quintais de suas casas e a produção da composteira foi extremamente profícua já que houve minimização do lixo gerado, reutilização orgânica e economia, pois o adubo produzido foi utilizado pela própria comunidade. Conclui-se que a oficina teve resultado positivo para a comunidade indígena, mas na prática serão necessárias outras ações para minimizar os problemas ambientais. Ações que necessitam não apenas da boa vontade dos cidadãos, mas de investimentos relacionados a políticas públicas, principalmente no sentido de fiscalização mais efetiva por parte dos órgãos públicos e a contratação de profissionais da área ambiental para a devida orientação à população.